

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

BOLETIM INTERNO

D A

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

ANO VII

OUTUBRO DE 1954

NÚMERO X

Orientação e Responsabilidade da Secção Técnico-Educacional.

INDICE	PAGS.
EDUCAÇÃO	
"Características de um bom jardim de infância- Qualidades de uma boa jardineira" - Ruth Ama - ral Carvalho	177
"Como conhecer um bom jardim" - Adaptação de "A Publication of the National Association for Nur- sery Education - 1942" pela Dra. Betti Katzens- tein .. Contribuição de Maria Ignez Longhin.....	177
"Comissões Municipais de Educação de Adultos" - Introdução do trabalho do Prof. Alberto Rovai	184
EDUCAÇÃO MUSICAL	
"Iniciação musical" - Wilma Barros Cruz	186
APROVEITAMENTO DE MATERIAL APARENTEMENTE INÚTIL -	
- Maria de Lourdes Sampel	188
MATERIAL DIDÁTICO	
.. Sugestões para a "Semana da Criança:	
O Batizado da Boneca - dramatização	189
Criança - Música de José Carlos Dias	190
O Estudioso - Música e Letra de Dirce G. Rirche.,	191
MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO - agosto de 1954	192
FREQUÊNCIA MÉDIA DIÁRIA NOS PARQUES E RECANTOS	
INFANTIL - Julho de 1954	193
FREQUÊNCIA MÉDIA DIÁRIA NOS CENTROS DE EDUCA -	
ÇÃO SOCIAL E FAMILIAR - Julho de 1954	194
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA - Agosto de 1954	195
NOTICIÁRIO	196

E D U C A Ç Ã OCARACTERÍSTICAS DE UM BOM JARDIM DE INFÂNCIAQUALIDADES DE UMA BOA JARDINEIRA

Os Parques Infantis atendem considerável número de crianças pré-escolares, oferecendo-lhes ambiente favorável a seu desenvolvimento. Acontece, no entanto, que nem todos estão certos se as atividades de jardim de infância, desenvolvidas nos Parques e Recantos Infantis, são realmente proveitosas e educativas, isto é, se oferecem oportunidades que possam ajudar a criança a ter uma vida mais feliz.

Às vezes, as próprias Educadoras Jardineiras, sobrecarregadas com a responsabilidade de uma grande turma de crianças, não têm tempo de parar um momento para refletir sobre o valor da Instituição onde trabalham e, o que é mais importante, não têm tempo para verificar se estão orientando, como devem, as atividades das crianças que lhes são confiadas.

Ora, julgamos imprescindível alertar nossas Educadoras para que estejam cômicas do valor das atividades que desenvolvem, e de que os Parques e Recantos Infantis oferecem, por excelência, ambiente desejável para a educação e recreação dos pré-escolares. Além do mais, o reconhecimento do valor de seu trabalho dará, certamente, às Educadoras Jardineiras, um verdadeiro sentido ao trabalho que escolheram, por vocação, ou que lhes foi atribuído por razões também ponderáveis.

Com a finalidade, pois, de auxiliar as Educadoras na verificação de seu trabalho, apresentamos o seguinte questionário, que será um auxiliar amigo das Jardineiras, para um bom balanço nos seus respectivos trabalhos, eis que apresenta as características que evidenciam um bom Jardim e as qualidades de uma boa Jardineira. Naturalmente, todas deverão fazer um esforço para atingir esse ideal. A todas Jardineiras desejamos bom aproveitamento e um crédito favorável no balanço que vão realizar.

RUTH AMARAL CARVALHO

Conselheira de Atividades Artísticas.

.....

COMO CONHECER UM BOM JARDIM

Adaptação pela Dra. Betti Katzens
tein - "A PUBLICATION OF THE NATIONAL ASSOCIATION FOR NORTHERN EDUCATION"
- 1942

CONSIDERAÇÕES GERAIS:

- 1º - Para as crianças e pais, um bom Jardim fornece oportunidades educacionais que podem ajudá-los a ter uma vida feliz.
- 2º - Um bom Jardim não é um "depósito" onde os pais deixam crianças pequenas por algumas horas.

- 3^a - Dando a uma mãe atarefada, parte do seu dia para os serviços caseiros ou um descanso necessário, o "Jardim" ajuda-a a apreciar melhor o seu filho e a ser apreciada por ele quando estão juntos. Ajuda-a também a conhecer melhor seu filho porque lhe oferece oportunidade de conversar sobre ele com as jardineiras que têm interesse em seu bem estar e uma compreensão especial de suas necessidades.
- 4^a - O "Jardim" dá à criança a oportunidade de viver com as crianças de sua idade.

INTRODUÇÃO AO QUESTIONÁRIO

Ouve-se, ultimamente, muita conversa a respeito de "Jardim de Infância". Frequentemente, o nome de "Jardim de Infância" é dado para qualquer lugar em que as crianças entre dois e seis anos possam ficar e brincar juntas. Isso confunde as pessoas. Muitos perguntam:

-O que é verdadeiramente um "Jardim de Infância"? ou

-Como poderemos diferenciar um bom "Jardim de Infância" de um outro sofrível?

É para ajudar a responder estas perguntas que os seguintes pontos foram elaborados.

Aqui se encontram algumas coisas que fazem um bom "Jardim de Infância".

Dispondo o seu Jardim do que se exige dum bom Jardim, responda: "sim"; se não existir responda: "não". Se existir em parte, responda: "em parte".

.

I - UM BOM JARDIM TEM ESPAÇO AMPLO TANTO EXTERNA COMO INTERNAMENTE

- a) Há espaço para se correr livremente e para uso de brinquedos rodantes e há outros espaços onde se possa brincar silenciosamente sem ser perturbado?
- b) Há espaço suficiente para pôr esteiras para a criança descansar nos períodos de descanso?
- c) Há um lugar onde as crianças possam ficar isoladas, se for necessário, por exemplo, no caso de um resfriado repentino?

2 - UM BOM JARDIM MANTÉM SEGURAS CONDIÇÕES SANITÁRIAS E HIGIÊNICAS.

- a) Há suficiente ventilação?
- b) Há proteção contra correntes de ar, queimaduras, humidades, degraus de escadas quebrados ou qualquer outro possível perigo para crianças?

- c) Há proteção contra incêndio? _____
- d) Sabe a jardineira como proceder em caso de emergência? _____
- e) São os quartos bem iluminados, sem serem brilhantes? _____
- f) As medidas de limpeza e de ordem são mantidas? _____
- g) Toilettes e banheiros são sanitariados? _____

3 - UM BOM JARDIM PROTEGE E CONSERVA A SAÚDE DAS CRIANÇAS.

- a) Há inspeção diária, quando as crianças chegam à escola, por uma pessoa competente, para a prevenção das moléstias contagiosas, tão comum em crianças novas? _____
- b) Existe local para isolamento das crianças que tenham sintomas suspeitos de contágio? _____
- c) É o programa planejado de maneira a que as crianças tenham os benefícios da luz solar diária, exercícios ao ar livre e ar fresco? _____
- d) São feitas provisões para exames médicos periódicos? _____
- e) Recebe o Jardim completas informações sobre os resultados pelo médico ou pela educadora sanitária? _____
- f) Há assistência nutritiva? _____
- g) São os professores cuidadosos em verificar a temperatura do quarto e agasalhar e salvaguardar as crianças contra o desconforto, super-estimulação e fadiga? _____
- h) Cria o Jardim hábitos salutareos de alimentação? _____
- i) Cria o Jardim hábitos salutareos de repouso? _____
- j) Cria o Jardim hábitos salutareos de excreção? _____

4 - UM BOM JARDIM POSSUI EQUIPAMENTO E MATERIAL DE BRINQUEDO QUE AJUDEM AS CRIANÇAS A SE DESENVOLVER E CRESCER.

- a) Existem instrumentos adequados para crianças poderem trepar? _____
- b) Existem balanças, caixas, bolas, carros, pás, etc., para criar desenvolvimento físico e motor através do brinquedo recreativo? _____
- c) Existem blocos grandes e pequenos para encorajar o brinquedo construtivo, social, dramático e criativo? _____

- d) Existe grande sortimento de material básico, como: argila, tintas, crayons grandes, etc., que estimulem invenções e prazer nas atividades criativas?
- e) Existem livros simples de poemas, gravuras, histórias de boa qualidade literária que a criança possa entender e que lhe dê tanto experiências de estética, como informações?
- f) Existem oportunidades para experiências musicais através de canções, ritmos, instrumentos de tom simples?

5 - UM BOM JARDIM TEM SUFICIENTES PROFESSORES TANTO PARA ORIENTAR A VIDA COLETIVA COMO CUIDAR DAS NECESSIDADES DE CADA CRIANÇA INDIVIDUALMENTE.

- a) Existem, pelo menos, duas professoras junto às crianças de modo que se uma precisar de cuidar de uma criança particularmente, a outra possa cuidar do grupo restante?
- b) Existe aproximadamente um adulto para cada grupo de oito ou dez crianças?

6 - EM UM BOM JARDIM, A CRIANÇA NUNCA SE CANSA DAS TINTAS, ARGILAS OU QUALQUER OUTRO MATERIAL CONSTRUTIVO. A IDÉIA DE QUE ELA FICA DESINTERESSADA QUANDO ENTRA PARA O CURSO PRIMÁRIO É ERRÔNEA. RARAMENTE LHE ENSINAM O QUE FAZER, MAS ELA É ENCORAJADA A USAR MATERIAL CRIATIVAMENTE COMO DESEJA.

- a) O professor fornece à criança um ambiente que a encorajará à expressão tanto através da linguagem, como através de materiais construtivos?
- b) O Jardim encoraja a criança a usar materiais que ela escolhe de modo independente e criativo?
- c) A Jardineira compreende que modelos para colorir ou copiar impedem a expressão criativa?
- d) Abstem-se a professora de sugerir continuamente o que a criança deve fazer, como : "Agora construa uma casa" ou "Agora, pinte um cavalo"?
- e) O professor compreende que a criança pode ser seu melhor professor se o material apropriado e as oportunidades para as suas habilidades forem fornecidas?
- f) Ela compreende que o simples "colorir bonito" ou "empilhar blocos" significa tanto para criança de 2 anos, como desenhar "cachorro com rabo pintado de verde", significa para uma de 4 anos?

- 7 - UM BOM JARDIM AJUDA AS CRIANÇAS A DESENVOLVER ATITUDES SÃS EM RE-
LAÇÃO AO SEU PRÓPRIO CORPO E ÀS FUNÇÕES FISIOLÓGICAS.
- a) As jardineiras ajudam as crianças a conhecer e aceitar as diferenças fisiológicas entre meninos e meninas?
 - b) As crianças se despem e usam dependências sanitárias sem embaraço?
 - c) Os acidentes nos toilettes e os imprevistos são tratados casualmente e não como causa para vergonha?
- 8 - UM BOM JARDIM FORNECE OPORTUNIDADES REAIS PARA O AJUSTAMENTO SOCIAL DA CRIANÇA.
- a) A Jardineira ajuda a criança a aprender a considerar os direitos e os sentimentos dos outros?
 - b) A Jardineira ajuda a criança a aprender a esperar a sua vez?
 - c) A Jardineira ajuda a criança a aprender a repartir o que é seu e ao mesmo tempo defender seus direitos e lutar suas próprias batalhas?
- 9 - UM BOM JARDIM CONSIDERA "OS PAIS E AS CRIANÇAS" PORQUE A CRIANÇA PEQUENA ESTÁ INTIMAMENTE LIGADA A SEUS PAIS E APRENDE COM ELES MUITO.
- a) O Jardim recebe com prazer os pais para fazer observações, sugestões e discutir diretrizes, debater opiniões e às vezes para ajudar na escola?
 - b) A Jardineira compreende os pais como indivíduos, não simplesmente como pais de crianças do Jardim?
 - c) Há reuniões de pais nas quais assuntos de interesse comum são discutidos?
 - d) Há alguém, talvez a jardineira, talvez a diretora do Jardim que conheça as crianças e que também tenha tempo para ouvir e falar com os pais?
 - e) Quando as crianças têm dificuldades" há alguém que procura os pais com o fim em comum de estudar esse problema?
- 10 - A JARDINEIRA NUM BOM JARDIM É BEM AJUSTADA. ELA COMPREENDE QUE OS SENTIMENTOS HUMANOS SÃO IMPORTANTES E ASSIM MANIFESTA SENTIMENTOS E ENCORAJA AS MANIFESTAÇÕES DE SENTIMENTOS DAS CRIANÇAS.
- a) Ela dá às crianças um sentimento de estabilidade e segurança?

- b) A Jardineira mostra carinho e afeição sem preferência ou proteção?
- c) Ela encoraja as crianças a exprimir sentimentos como: triunfo ao conseguir bater um prego ou ao proteger um animalzinho ou uma criança menor?
- d) Ela mostra firmeza e persistência no tratar com as crianças?

11- UM BOM JARDIM TEM JARDINEIRAS QUE COMPREENDEM AS CRIANÇAS PEQUENAS E SEU DESENVOLVIMENTO?

- a) As Jardineiras foram especialmente preparadas para ensinar em Jardim de Infância?
- b) A sua especialização incluiu prática na educação infantil, psicologia da criança, desenvolvimento físico e mental, nutrição, higiene mental, educação dos pais e estudo das relações sociais?
- c) A Jardineira está interessada na criança como personalidade em desenvolvimento e não como bonequinha bonitinha só para brincar com ela?
- d) Ela tem conhecimento das habilidades e inabilidades individuais?

12 - A JARDINEIRA NUM BOM JARDIM NÃO TENTA FAZER AS CRIANÇAS NEGAREM OU RETRAIREM OS SENTIMENTOS QUE NÓS CHAMAMOS "INDESEJÁVEIS", MAS AO CONTRÁRIO, TENTA FAZÊ-LAS ADMITÍ-LOS E ACEITÁ-LOS E DEPOIS, SE ACONSELHÁVEL, ORIENTA A SUA EXPRESSÃO.

- a) Se a criança, por exemplo, machuca-se, a jardineira, em vez de negar o fato admite "que doi" e depois ajuda-a a recomeçar sua atividade?

13 - UM BOM JARDIM NÃO SOMENTE PRESTA ATENÇÃO NO "QUE" A CRIANÇA FAZ, MAS CONSIDERA TAMBÉM "POR QUE" ELA FAZ ISSO.

- a) Se uma criança, por exemplo, quer atenção contínua de adultos, a Jardineira em vez de ignorá-la procura juntamente com os pais descobrir o "por que" dessa atitude?
- b) É a educação da criança baseada em estudos referentes aos "porques" da conduta da criança?

14 - NUM BOM JARDIM AS CRIANÇAS SÃO OBSERVADAS E ANOTAÇÕES SÃO FEITAS SOBRE SEU PROGRESSO E DESENVOLVIMENTO. ESTAS SÃO USADAS PELAS JARDINEIRAS E PAIS E NÃO SÓ AJUDAM AMBOS A CONHECER MELHOR AS CRIANÇAS

ÇAS E MELHOR AVALIAR SUAS NECESSIDADES, MAS TAMBÉM SERVEM COMO GUIA PARA PROCESSOS EDUCATIVOS MAIS ADEQUADOS.

- a) Existem anotações do peso e altura das crianças?
- b) Existe relatório de exames e testes psicológicos?
- c) Existem observações sobre os problemas mais urgentes?
- d) Quando as observações mostram certas necessidades especiais, de certas crianças, é o programa diário do Jardim adaptado a essas necessidades individuais?

15 - NUM BOM JARDIM AS CRIANÇAS SÃO MATRICULADAS PARA UMA FREQUÊNCIA DIÁRIA CONTÍNUA, NÃO APENAS POR UMA HORA OU CERTO DIA, ENQUANTO A MÃE VAI FAZER COMPRAS OU CUMPRE OBRIGAÇÕES SOCIAIS, ETC.

- a) A Jardineira sabe como é importante o contato dia por dia para que a criança aprenda a viver em grupo e para que ela conheça a criança?

16 - NUM BOM JARDIM, O PROGRAMA É ORGANIZADO PARA CONSIDERAR AS DIFERENTES NECESSIDADES DA FAMÍLIA.

- a) O Jardim reconhece que todos os assuntos que afetam a família, diretamente ou indiretamente afetam também a criança?
- b) Portanto o Jardim acolhe discussões (tanto em grupo como individualmente) sobretudo o que se refere à família?
- c) O corpo docente leva em consideração que devido os diferentes fundos sociais (background), e níveis culturais, etc., diferentes famílias têm necessidades diferentes?

17 - O BOM JARDIM NÃO IGNORA DISCIPLINA.

- a) Existem certas coisas, que devem ser feitas, como: inspeção de saúde, repouso, higiene corporal, etc.
- b) Existem certas ^{outras} coisas, que não devem ser feitas, como: destruir propriedade alheia, prejudicar saúde ou segurança.
- c) Há algumas vezes um "não" muito enérgico. "Não, você não pode fazer isto", como também outras vezes alguns "sim" ou algumas "escolhas"?
- d) A Jardineira é bastante hábil ou perita para nunca ter que recorrer à palmada ou outro recurso extremo?

18 - NUM BOM JARDIM TODOS OS MEMBROS DO CORPO DOCENTE PROCURAM TRABALHAR EM HARMONIA TENDO SIMPATIAS MÚTUAS, O QUE INFLUENCIA DIRETA OU INDIRETAMENTE SOBRE CADA CRIANÇA.

a) Cada membro do corpo docente considera de suma importância o bem estar da criança?

b) Cada um dos membros do corpo docente acolhe as contribuições dos outros e ao mesmo tempo aceita a responsabilidade de cumprir a sua própria função e ajudar os outros a realizar a sua?

19 - UM BOM JARDIM COLABORA COM OUTROS GRUPOS DA COMUNIDADE PARA O FIM DE USAR TODOS OS RECURSOS DISPONÍVEIS.

a) Tem a Jardineira conhecimentos dos serviços existentes na comunidade de maneira que possa para aí enviar membros da família em caso de necessidade?

b) Haverá um intercâmbio de idéias entre o Jardim e as várias agências, organizações, grupos profissionais, etc. da comunidade, de maneira a produzir um conhecimento mais amplo e um esforço coletivo em prol do bem estar das crianças?

Contribuição de

MARIA IGNEZ LONGHIN

Conselheira das Educadoras Sociais
Psiquiátricas.-

...oooOooo...

COMISSÕES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Introdução do trabalho de
Prof. Alberto Rovai, apresentado no
"Congresso Interamericano de Educação de Base".

Educação de Base - Conceitos

Na II Conferência Geral da Unesco, reunida no México, em 1947, foi adotada a seguinte definição de educação de base: "a educação de base tem por objeto proporcionar a homens e mulheres uma vida mais rica e feliz em seu meio ambiente; desenvolver os melhores elementos de sua própria cultura; realizar o progresso econômico e social para lhes permitir ocupar a posição a que têm direito no mundo moderno; efetivando-se, assim, as aspirações de paz das Nações Unidas".

O Seminário Regional de Educação, realizado em Caracas, no ano de 1948, sob os auspícios da UNESCO, da OEA e do governo venezuelano, estabeleceu as seguintes finalidades essenciais da

educação de base:

- 1) saúde;
- 2) conhecimentos básicos;
- 3) educação moral, cívica e familiar;
- 4) melhoria das condições de trabalho;
- 5) aproveitamento das horas livres;
- 6) conservação dos recursos naturais.

A educação de base deve possibilitar a homens e mulheres:

- a) como trabalhadores, dominar o ambiente físico, conservar e explorar os recursos naturais, para elevação de seu nível de vida;
- b) como cidadãos, viver em paz uns com os outros dentro de sua comunidade: famílias, grupos, tribus, nações, e eventualmente, dentro da comunidade mundial;
- c) como indivíduos, manifestar o melhor de si mesmos, ter saúde, fortalecer sua dignidade graças ao progresso espiritual e moral, acalentar um ideal de nobres aspirações.

A educação de base tem, por conseguinte, o objetivo de fornecer às populações de todo o mundo aquele mínimo de conhecimentos gerais e especiais que, respeitando as peculiaridades culturais, dignas igualmente de incentivo e proteção, possibilitam a cada indivíduo uma visão, tanto quanto possível, exata dos problemas universais do seu país, de sua região e de sua comunidade, e os meios de poder participar eficientemente na solução desses problemas, em benefício próprio e da coletividade. Para tanto, a Campanha de Educação de Adultos representa um dos mais valiosos instrumentos da educação de base, pela sua capacidade de penetração e de atualização dos conhecimentos.

O Professor Lourenço Filho assim explica a educação de base: "É a que fornece a cada indivíduo os instrumentos indispensáveis da cultura do nosso tempo, em técnicas que facilitem essa cultura como a leitura, a escrita, a aritmética elementar, noções de ciências de vida social, de civismo, de higiene e, com as quais, segundo suas capacidades, cada homem possa desenvolver-se e procurar para si melhor ajustamento social.

A UNESCO - "Organização das Nações Unidas para a educação, ciência e cultura" define os objetivos dessa "educação de base" como sendo "os que facultem, a cada homem, os elementos que lhe permitam viver vida mais completa e mais feliz, e de forma a que se adaptem com mais facilidade às modificações de seus meios.

"De modo prático, essa educação de base é a que pretende fornecer o curso primário, e que se chama "primário" não só porque é o primeiro, mas por que é também "primacial" na organização da cultura de qualquer indivíduo, em qualquer país, ou em qualquer época. Portanto, nos países em que grandes massas de população não tenham tido ensino primário, todo esforço de educação de adultos há de começar por esse aspecto, o de fornecer "educação de base" a todos quantos não a tiveram nas idades próprias, e sejam eles adolescentes, ou adultos, propriamente ditos. É o que se está fazendo em nosso país, que ainda em 1940, as estatísticas evidenciaram 56% de analfabetos, nas idades de 15 anos e mais".

...oooOooo...

EDUCAÇÃO MUSICAL INICIAÇÃO MUSICAL

Tôda a criança normal é sadia e ativa. Essa atividade infantil é uma verdadeira imposição biológica, já pois que a natureza da criança não lhe permite interessar-se senão por atividades com fim próximo e que estas, quando não são impostas com rigidez manifestam-se espontaneamente sob a forma de jogos ou brinquedos; nada mais racional, portanto, do que tentar-se aproveitar essa tendência para "Brincar" como iniciação ao trabalho sério de musicalizar o aluno.

Uma vez que a atividade motora é tão importante na vida infantil porque lhe permite dar expansão à necessidade predominante da criança, que é o movimento, vamos aproveitá-la para atrair o parqueano e interessá-lo pela música, atividade de grande importância na sua educação, e que felizmente é bastante cuidada na organização dos Parques Infantis.

Notadamente, sendo o Parque Infantil um lugar onde a criança vai com o fim único de recrear, é da maior necessidade que a educadora musical recorra aos mais variados meios para atraí-la, cuidando sempre de não tornar aborrecidas as suas aulas.

Para tanto, ela precisa deixar o aluno agir, agir muito, aprender concretamente, porque a criança não pode, como adulto, abster-se de agir para pensar.

O ensino deve girar em torno da própria criança e não de um programa ou de um horário de trabalho.

Para que isso aconteça, entretanto, é necessário que se procure conduzir o parqueano de tal forma que êle sinta interêsse espontâneo pelas atividades e se dedique a elas com satisfação.

A educadora, em primeiro lugar, precisará estar sempre criando atividades novas, que despertem a curiosidade da criança e a vontade de aprender. Feito isso, bastará que ela a oriente, apenas dirigindo-a corretamente, numa atividade: variada, segundo a sua idade, estimulando-a para que ela descubra sozinho novos conhecimentos.

Será muito maior a memorização se ela assim proceder, do que preocupar-se unicamente em transmitir os ensinamentos, que serão armazenados temporariamente na memória da criança mas logo serão esquecidos.

Aliás, isso de tornar o ensino interessante não é novidade, pois que em todos os tempos houve quem reconhecesse a necessidade de fazê-lo. Mas, tôda a dificuldade está em encontrar os meios para provocar êsse interêsse no aluno, essa vontade de aprender depressa e com prazer, pois qual a criança que não prefere estar brincando lá fora, onde tanta coisa interessante acontece, ao invés de ficar presa a uma sala, quieta, aprendendo coisas aborrecidas, sem mesmo saber porque ou para que.

Para a criança assim mal adaptada, certamente em pouco tempo a aula de música se tornará odiosa, e ela sentirá uma revolta contra a educadora, contra o parque, e mesmo até contra os pais que a mandam para o Parque, formando-se no seu espírito um complexo de indisciplina, difícil de ser combatido.

É preciso muito cuidado para que isso não aconteça; porém, para pôr em prática essa teoria não é fácil como parece. É preciso abrir a inteligência do aluno, pela intuição, através dos sentidos.

Convém, entretanto, não perder de vista que a criança na sua impaciência tem interesse unicamente nas atividades com fim próximo, de realização imediata.

Tôda e qualquer atividade precisará ser "motivada por uma necessidade e dirigida para um fim rápido, que não exija muita preparação, pois a criança procura dar sempre expansão a sua natural agitação, suprimindo tôda dificuldade, tudo o que seja obstáculo ao fim desejado (como se pode observar nos seus jogos e brinquedos), suprimindo as faltas pela imaginação.

Tomo aqui a liberdade de enumerar alguns exercícios que já tive oportunidade de constatar e que dão bons resultados no sentido de interessar a criança. Ao mesmo tempo, peço às colegas que tiverem idéias novas sobre motivação de aulas de iniciação musical que as transmitam, também, para que os nossos conhecimentos aumentem, desenvolvendo assim o nosso campo de ação.

É de grande utilidade, ou melhor, necessidade, na educação musical, que a criança aprenda em primeiro lugar a ouvir. Serão de alto valor para ela os exercícios de audição ativa, como por exemplo os que se seguem:

1º exercício: A Educadora toca no piano, ou na vitrola, alguns trechos de música simples e ritmada bem ao alcance do auditório infantil.

Para prender a atenção das crianças poderá perguntar:

— Quem sabe me dar um título, ou inventar uma história bonita para a música que estão ouvindo?

Mais não será necessário para que tôda a classe se ponha em silêncio e com a imaginação em atividade.

2º exercício: A Educadora poderá também tocar 2 ou 3 músicas bem diversas, explicando às crianças o que estas músicas sugerem — "um amanhecer" — "uma canção triste" — "uma festa na roça" — etc. Entre estas músicas deixaremos uma, que poderá ser um hino, ou marcha, para que as crianças encontrem a motivação. Elas terão que escutar ativamente para conseguir inventar um assunto, mantendo-se assim quietas. Com a continuação desse exercício, de tempos em tempos, acabarão por aprender a ouvir com atenção, pois todos nós sabemos que a compreensão da música vai mais do hábito de ouvi-la, do que dos conhecimentos técnicos.

3º exercício: Dar noção à criança do som grave e do som agudo.

Tocar diversas vezes as notas em graus conjuntos, ascendentes e descendentes. Determinar um espaço para a criança se movimentar, sendo que um lado corresponderá ao som agudo e outro ao som grave. Feito isso, vendar-lhe os olhos para que não veja o teclado e, em seguida, obrigá-la a acompanhar a música, andando do lado grave para o agudo, parando, voltando ao grave, enfim, movimentando-se de acordo com os sons emitidos pelo instrumento.

Uma variante dêsse mesmo exercício é tocar a escala com as notas ligadas, intercalando algumas notas bem destacadas, ensinando a criança a andar ou saltar de acôrdo com o som.

Com um pouco de prática, logo ela estará apta a distinguir a altura dos sons e o fraseado musical.

4º exercício: Tocar músicas conhecidas das crianças, cirandas por exemplo, modificando várias vêzes.

5º exercício: Ginástica rítmica: Elevar os braços até o máximo, esticando os dedos, mantendo-se na ponta dos pés e erguendo a cabeça no som agudo. Ir baixando, gradativamente, junto com a escala, 1º os braços, depois o tronco, até flexionar as pernas, apoiar as mãos no chão, olhando para baixo. Repetir muitas vêzes o exercício, cuidando que a criança obedeça ao ritmo dos sons.

6º exercício: Traçar no chão, com giz, 3 linhas paralelas, distribuir entre 4 ou 5 crianças algumas rodinhas de papelão coloridas. Mostrar-lhes que a primeira linha é o som mais grave, a terceira o som médio e a quarta o som agudo, (exemplo: do - mi - sol). Tocá-los diversas vêzes, seguidos ou salteados, depois mandar a criança colocar as rodinhas nas respectivas linhas, conforme a educadora for tocando os sons, como se fosse um ditado.

7º exercício: Repetir várias vêzes com as crianças uma marcha, marcando os tempos fortes e fracos. Marchar, batendo o pé esquerdo no tempo forte. Bater palmas, levantando a mão no tempo fraco e batendo no tempo forte, dizendo as palavras "forte", "fraco". Associar os dois movimentos, marcha e palmas, e mais tarde associá-lo ao canto.

Temos portanto, uma porção de exercícios que trarão bons resultados e que não oferecem grandes dificuldades às crianças.

Com um pouco de imaginação qualquer educadora poderá improvisar muitos outros.

Termino êsse modesto trabalho com o qual quis contribuir para a prática da educação musical junto aos nossos parqueanos, pedindo ainda uma vez às colegas a sua preciosa colaboração.

WILMA BARROS CRUZ

Educadora Musical do
Parque Infantil Santos Dumont.

...oooOooo...

APROVEITAMENTO DE MATERIAL APARENTEMENTE INÚTIL

Atendendo à solicitação publicada pelo Setor Museu e Material Didático, neste Boletim, algumas Educadoras tiveram a gentileza de enviar sugestões sobre aproveitamento de material aparentemente inútil, às quais agradecemos.

Esperamos receber novas contribuições nesse sentido, pois, acreditamos não só na imaginação, iniciativa e senso

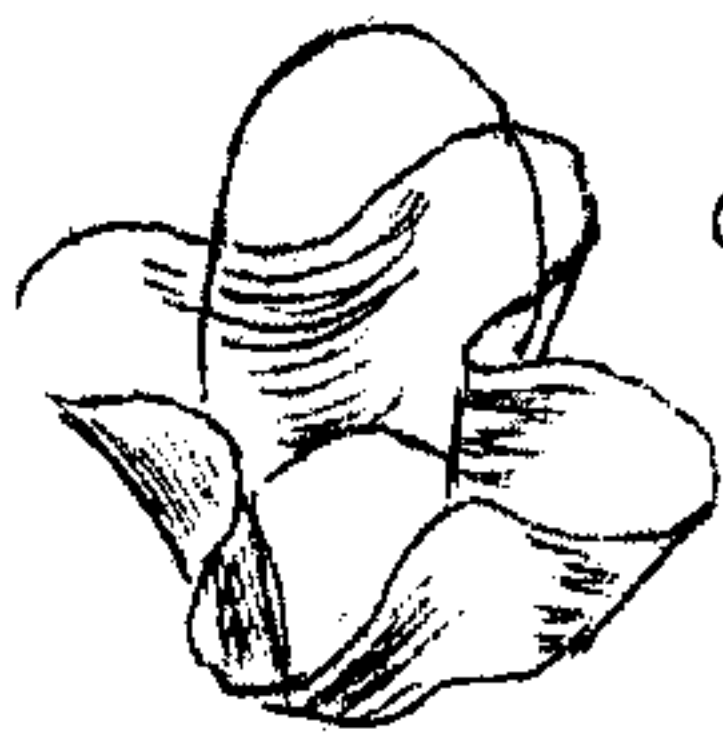
de economia de nossas Educadoras, mas também no seu interesse, dedicação ao trabalho e espírito de colaboração.

Para facilitar a publicação das novas sugestões, os modelos dos trabalhos manuais feitos com materiais diversos que sobram nas Unidades, deverão vir acompanhadas de uma rápida explicação sobre a maneira de executá-los, e, se possível, com desenhos ilustrando.

Publicaremos, em seguida, algumas sugestões sobre novos trabalhos feitos com tampinhas de leite, os quais foram realizados por estagiárias do Parque Infantil Santa Terezinha e enviados pela Diretora da Unidade.

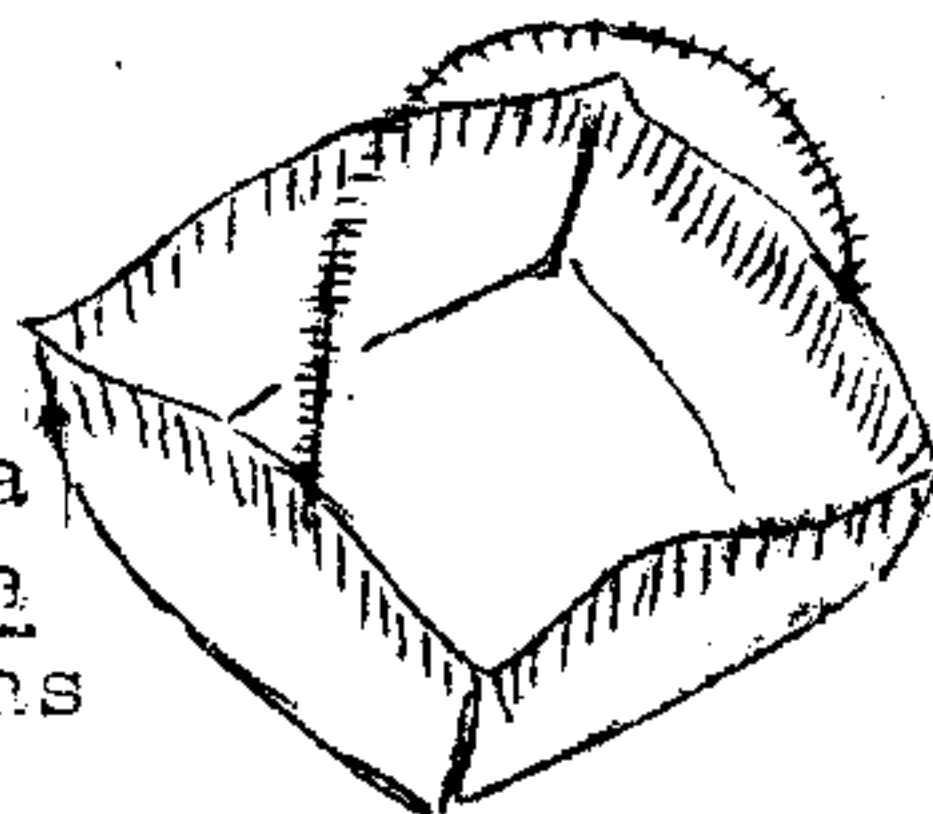
.

CESTINHAS



Cestinha simples

Cestinha
com ponto ca-
seado nas bordas



Além desses modelos de trabalhos manuais, o Setor Museu e Material Didático teve a grata satisfação de receber algumas valiosas contribuições, verdadeiros produtos da arte manual infantil, realizados pelas crianças do Parque Infantil Bom Retiro, enviados pela Educadora Lucy G. Salgado, que realizou, naquela Unidade, após o início desta série de publicações, um "Concurso de Arte Manual Infantil", com aproveitamento de material aparentemente inútil.

...oooOooo...

MATERIAL DIDÁTICO

SUGESTÕES PARA A "SEMANA DA CRIANÇA"

A dramatização publicada a seguir poderá ser modificada pelas Sras. Educadoras, incluindo-se, no início ou no final da mesma, rodas ou brinquedos cantados, bailadinhos, cantos ou mesmo a representação da própria cena de um batizado.

.

O BATIZADO DA BONECA

Comédia em 1 ato.

Personagens:

Zulmira12 anos
Margarida.....11 anos
Rosa10 anos
Tereza 8 anos
Leonor 9 anos
Idalina 7 anos

Aida 8 anos
Olga 9 anos
Marieta11 anos
Alice10 anos
Alda 7 anos

Isaura 10 anos D. Jacinta..... 50 anos

(A cena representa qualquer aposento onde comumente brinquem crianças ou um jardim. A disposição dos objetos fica à vontade, devendo haver, porém, um berço com uma boneca).

CENA ÚNICA

Zulmira:- Minhas amigas queridas,
que estais aqui reunidas
para Bebê batizar;
Já que fostes convidadas,
fingí que sois boas fadas,
e vindê a Bebê fadar.
Tu, primeiro, Margarida,
responde: Que lhe darás?

Margarida:- Eu quero que seja linda.

Zulmira:- E tu, Rosa, que lhe dás?

Rosa:- Eu concedo-lhe a riqueza.

Zulmira:- E tu, pequena Tereza?

Tereza:- Eu quero que dance bem.

Leonor:- Eu, que ela tenha talento.

Idalina:- Eu, que, nem um só momento,
cause desgosto a ninguém.

Isaura:- Eu dou-lhe um riso engraçado.

Aida:- Eu, uns dentes de marfim.

Olga:- Eu, uns olhos de safira.

Marieta:- Eu, uns lábios de carmim.

Alice:- Eu, uns cabelos dourados
lustrosos e encacheados.

Alda:- Eu... não sei que dar-lhe mais.

D. Jacinta:- Basta, queridas filhinhas!
Já mais dotes não achais?
Pois que a vossa afilhadinha,
tantos dotes quereis dar,
dai-lhe mais um, que, por certo,
os outros faz realçar...
A par de infinda beleza,
do talento, da riqueza,
das mais prendas que ela tem,
dai-lhe o veu com que se cobre
a Virgem pura e nobre:
dai-lhe a Modéstia também!

(As crianças rodeiam D. Jacinta e abraçam-na).

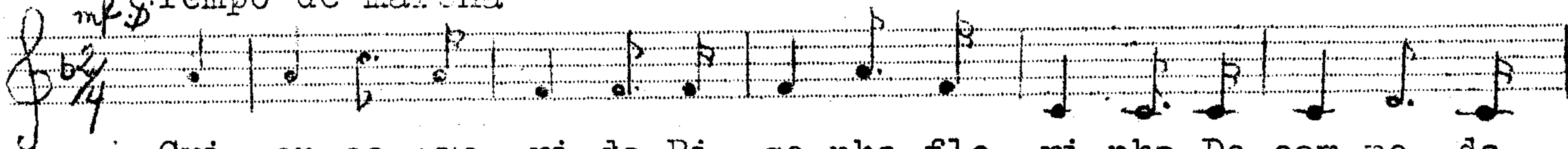
.

C R I A N Ç A

P. e Silva

José Carlos Dias

mf *♩* Tempo de marcha



Cri--an-ça que--ri-da Ri---so-nha flo--ri-nha Do cam-po da

vi-da In--quie-ta a-ve--zi-nha Au--ro-ra nas--cen-te No

mun-do a bri---lhar Da qua-dra i-no--cen-te do rir e fol-

gar. Cri--an-ça que--ri-da Ri--so-nha flo--ri--nhã Do

cam-po da vi-da In--quie-ta a-ve---zi-nha Au---ro-ra nas-

cen-te No mun-do a bri---lhar. Da qua-dra i-no--cen-to Do

rir e fol---gar.

III

Escrínio sagrado
De graça e de amor
Perfume emanado
De cândida flor.

IV

Escuta: os teus hinos
São cantos dos céus
Que sobem divinos
Lá junto de Deus.

.....

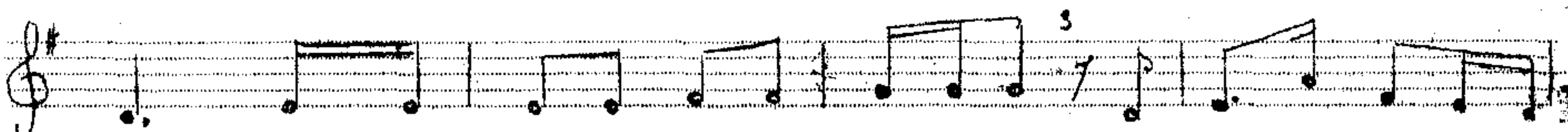
O ESTUDIOSO

Música e Letra de Dirce G. Rirche

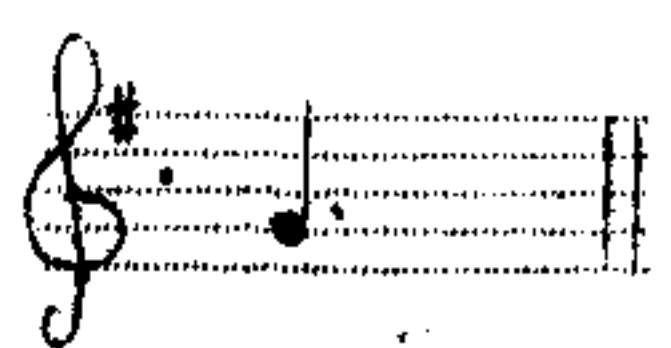
Ga--nhei um lin-do pre--sen-te, Por que gos-to de es--tu--

dar, Ma-mãe--zi-nha é mui-to bo-a E quer sem-pre me a--ju--

dar. Eu es--tu-do sem-pre mui-to, Pa-ra na es-co-la bri-



lhar, Pois pre--ten--do ser um mé-di-co E mui-tas vi-das sal



var.

...oooOooo...

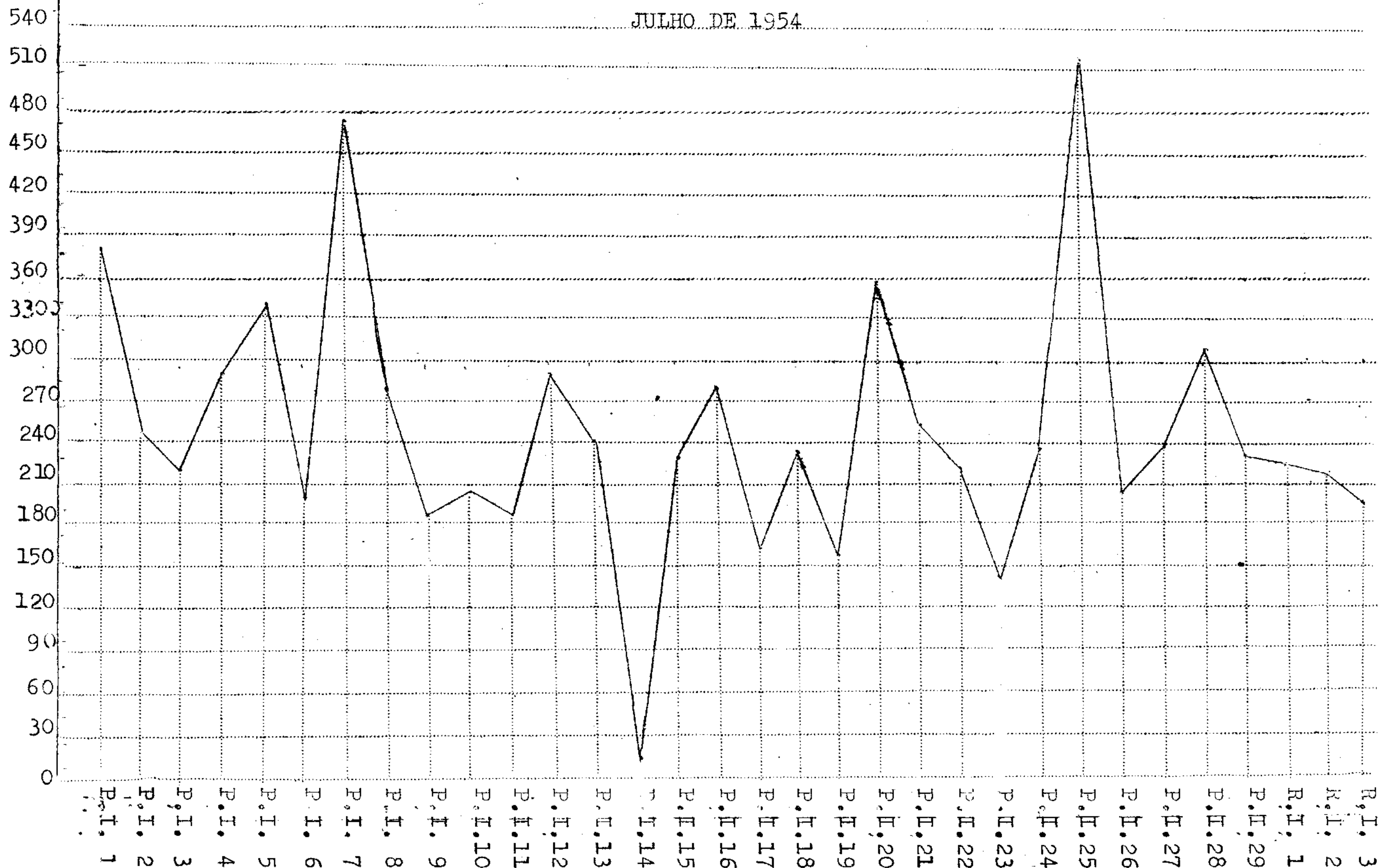
SECÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL
MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

Movimento do mês de agosto de 1954

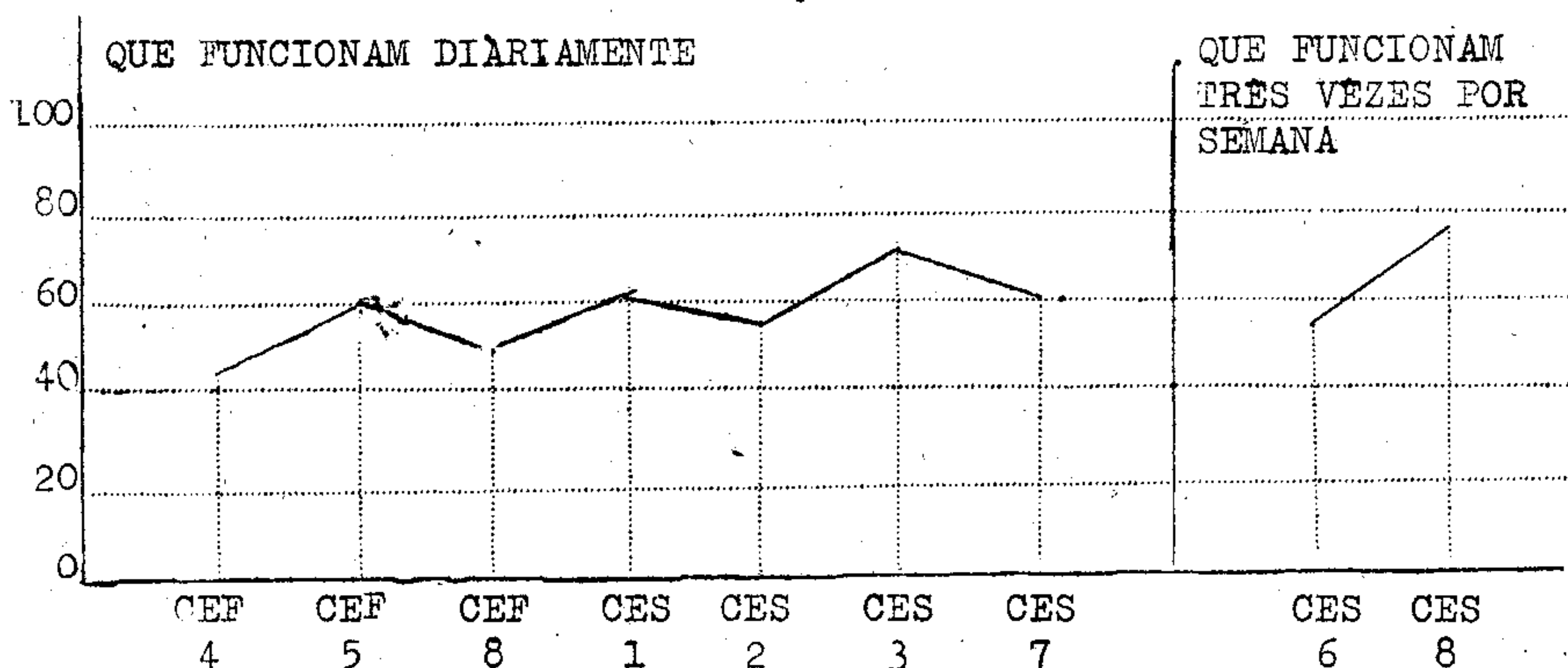
Material Didático	Total
EMPRÉSTIMO:	
- Jornais comemorativos do IV Centenário de S. Paulo	3
- Modelo de certificado de Curso de Corte e Costura.....	1
- Revistas infantis	5
- Trabalhos manuais (modelos)	2
- Gravuras classificadas	30
- Gravuras não classificadas	6
- Album comemorativo do IV Centenário de S. Paulo	1
- Publicações didáticas	4
- Fichas técnicas de trabalhos manuais	3
- Coletâneas educativas	6
- Músicas (peças cívicas)	3
- Indicações bibliográficas (fichas)	50
- Poesias diversas	6
- Figura infantil	1
- Dramatização	1
DOAÇÃO:	
- Figura infantil	1
- Poesia	1
- Página didática: descrição e dados sobre o Braço de São Paulo	1
- Material para trabalhos manuais (conchas do mar).....	100
RECEBIMENTO:	
- Album de figuras relativas ao IV Centenário S. Paulo ..	1
- Albums relativos a "Campanha da Limpeza".....	4
- Figuras diversas	74
- Publicações didáticas	3
- Poesias diversas	86
- Revistas diversas	6
- Jornais educativos	2
- Retratos de brasileiros ilustres	4
- Fichas didáticas	12
- Recortes de jornais	2
- Folhetos diversos	7
- Pastas de trabalhos de crianças relativas "Campanha da Limpeza"....	4
- Cartazes educativos	44
- Barras decorativas	2
- Jôgo educativo	1
- Trabalhos manuais	28
- Descrição do trabalho manual	1
- Convite	1
- Envelope c/ dramatização, música e cartões alinhavo....	1

FREQUENCIA MÉDIA DIÁRIA NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS

JULHO DE 1954



FREQUENCIA MÉDIA DIÁRIA NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO FAMILIAR



FREQUENCIA MÉDIA DIÁRIA DAS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS DURANTE O MES DE JULHO DE 1954, CLASSIFICADOS EM ORDEM DECRESCENTE.
(A frequência média diária dos Parques e Recantos Infantis corresponde à soma dos educandos que frequentam os dois períodos).

PARQUES INFANTIS

P.I. Princesa Isabel	512
P.I. Noêmia Ippolito	471
P.I. D. Pedro II	373
P.I. Padre Anchieta	359
P.I. Barra Funda	340
P.I. Santa Terezinha	312
P.I. Borba Gato	294
P.I. Regente Feijó	290
P.I. São Rafael	279
P.I. Pres. Dutra	277
P.I. Osasco	254
P.I. D. Pedro I	244
P.I. Consolação	239
P.I. São Miguel	239
P.I. Santos Dumont	238
P.I. D. Anita Costa	236
P.I. Brooklin	233
P.I. Casa Verde	223
P.I. Itaim	220
P.I. Lapa	219
P.I. Vila Maria	206
P.I. Catumbi	205
P.I. Cidade Líder	203
P.I. Penha	184
P.I. L.M. de Barros	183
P.I. Ibirapuera	163
P.I. Bom Retiro	153
P.I. José Roberto	138
P.I. B. Calixto	14

RECANTOS INFANTIS

R.I. Pça. da República	223
R.I. Jardim da Luz	214
R.I. Buenos Aires	193

CENTROS DE EDUC. FAMILIAR

CEF. Barra Funda	60
CEF. Tatuapé	47
CEF. Borba Gato	43

CENTROS DE EDUC. SOCIAL

CES. Lapa	76
CES. D. Pedro II	64
CES. N. Ippolito	63
CES. D. Pedro I	56

CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL E QUE FUNCIONAM APENAS TRÊS VEZES POR SEMANA

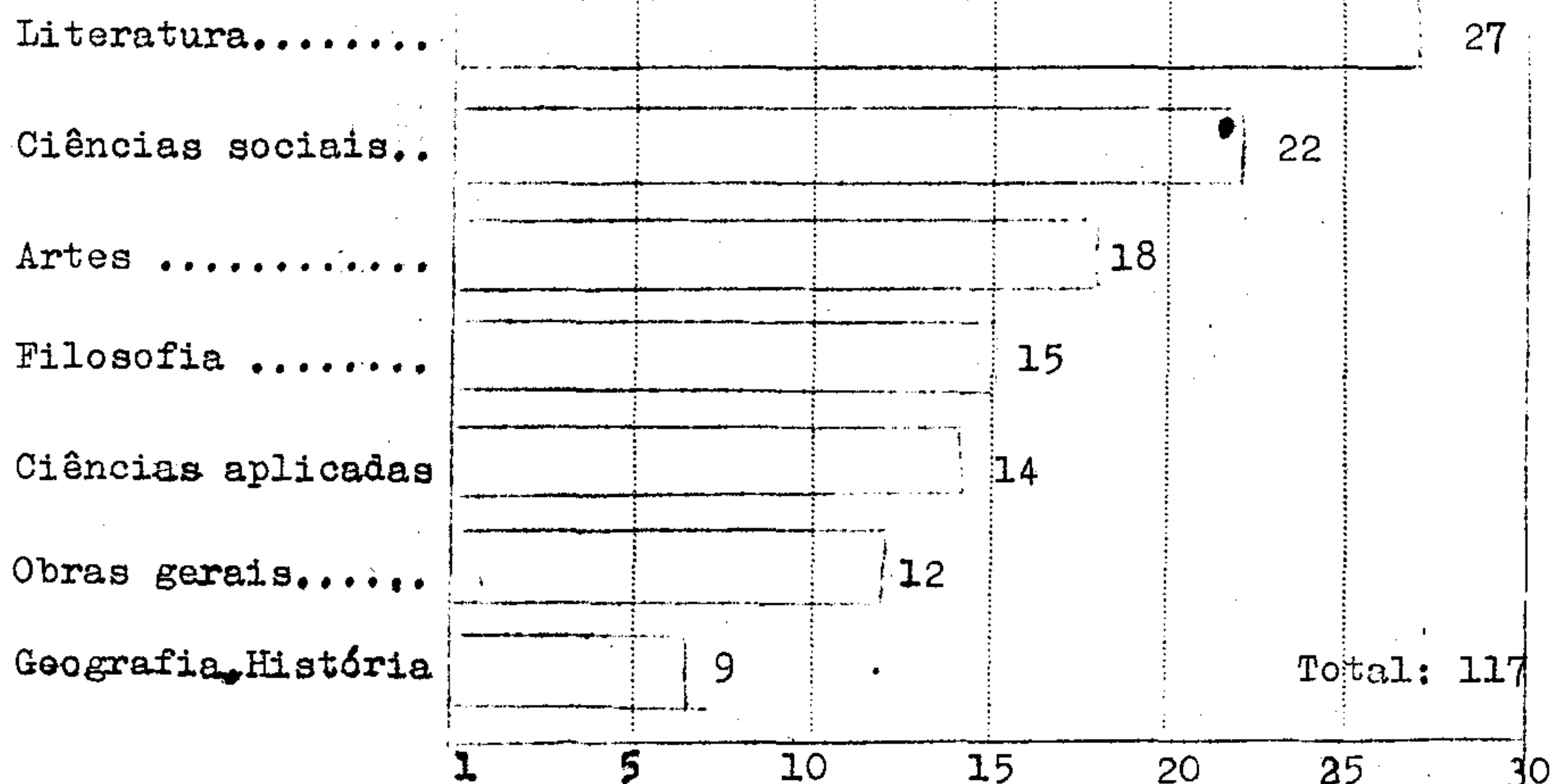
CES. Tatuapé	77
CES. Catumbi	55

NOTA: O P.I. Benedito Calixto continua fechado em virtude das obras de construção de galerias subterrâneas.

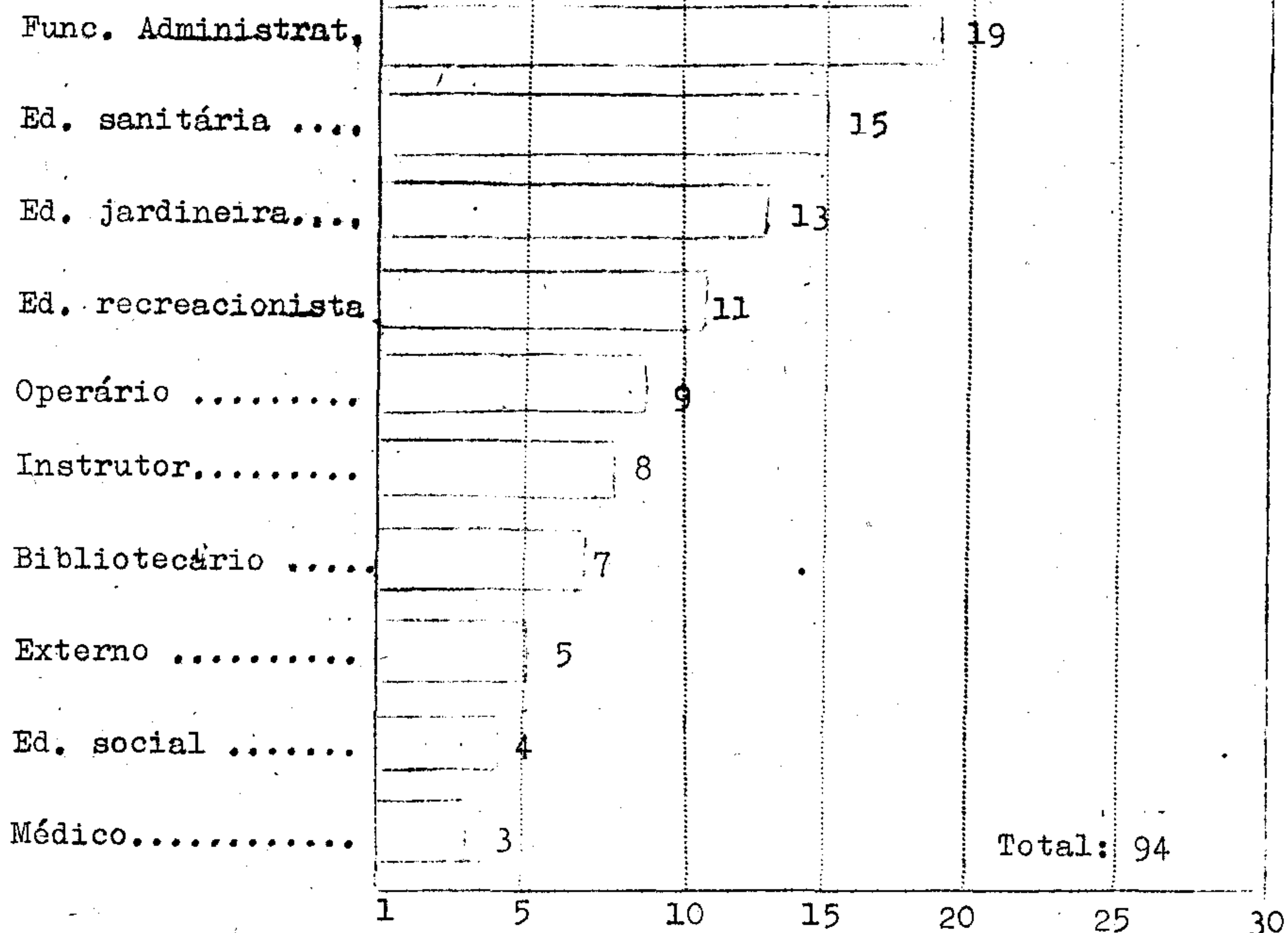
...oooOooo...

SECÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA
Movimento do mês de agosto de 1954

Consultas



Leitores



NOTICIÁRIO

Congresso da Padroeira do Brasil

São Paulo viveu dias inesquecíveis com a realização do "I Congresso da Padroeira do Brasil".. Inesquecíveis porque foram dias de vibrante demonstração de fé e de civismo. Aliás, todos os paulistas se comoveram com a ereção do altar monumento no Ipiranga, justamente quando o nosso São Paulo festejava o seu IV Centenário, revivendo, por tanto, a figura de Anchieta e o seu amor à Maria Santíssima, Senhora Aparecida, nossa Mãe e Padroeira.

Um dos pontos mais alto dessas comemorações foi, sem dúvida, a Comunhão Geral das crianças. Espetáculo comovente de inocência, ternura e devoção.

O Boletim Mensal não podia ficar indiferente ante a revoadas dessas pequeninas almas, porque muitas delas acorreram dos Parques Infantis. 394 parquicanos, vindos do P.I. Ipiranga, Lapa, Santo Amaro, Barra Funda, Catumbi, Vila Romana, Pres. Dutra, Vila Maria, Lins de Vasconcelos, Casa Verde, Ibirapuera, Brooklin, Bom Retiro, Vila Guilherme, Itaim, Santos Dumont, Santa Terezinha e Praça da República compareceram à Praça de Sé numa afirmação de fé, demonstrando que as Unidades Educativo-Assistenciais sempre são pioneiras da educação integral.

VISITA DOS CENTROS AO COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Em retribuição às inúmeras gentilezas que os educandos dos Centros de Educação Familiar e Social têm recebido da direção e alunos do Colégio Adventista Brasileiro, foi programada, por iniciativa do Conselheiro Francisco Lopes Chagas, uma homenagem àquele Educandário.

Assim sendo, no último domingo do mês findo, os educandos e Educadores dos Centros realizaram uma visita ao Colégio Adventista Brasileiro. Foi um domingo aprazível, uma vez que realizaram uma série de atividades esportivas e sociais que divertiram tanto os homenageados como os visitantes, todos irmanados nos laços de uma amizade sincera e espontânea.

Sem dúvida alguma, estão de parabéns os Educadores dos Centros de Educação Familiar e Social pelo excelente comportamento de seus educandos. Ficou assim evidenciada, mais uma vez, a influência educativa dos Centros que noite após noite, visam a sadia socialização de seus educandos.